

O PARTICÍPIO FUTURO LATINO E SEUS RESQUÍCIOS NA LÍNGUA PORTUGUESA

Daniel de Assis Soares (UERJ)

das.brasil@yahoo.com.br

Márcio Luiz Moitinha Ribeiro (FFP-UERJ e UERJ)

marciomoitinha@hotmail.com

RESUMO

Este artigo trata do seguinte tema: o particípio futuro latino e seus resquícios na língua portuguesa, que será abordado sob o viés do estudo diacrônico. *In primo loco*, apresentaremos as razões que legitimam e conduzem esta apreciação. Depois, versaremos acerca do particípio futuro ativo. Também, veremos, não só como pode ser construído, declinado, conjugado de maneira perifrástica, mas também atestaremos as possibilidades de tradução à língua portuguesa. Em seguida, apresentaremos o particípio futuro passivo ou gerundivo, sua respectiva função e seus tipos, a saber: gerundivo como predicativo do sujeito, gerundivo pró-gerúndio complemento de adjetivo e gerundivo pró-gerúndio primeiro e segundo tipos. Além disso, abordaremos a estrutura de cada tipo de gerundivo e suas respectivas traduções. Por fim, desvelaremos os resquícios do particípio futuro, no vernáculo.

Palavras-chave:

Diacronia. Língua portuguesa. Particípio futuro

ABSTRACT

This short course deals with the following theme: the future latin participle and its remnants in the Portuguese language, which will be approached from the perspective of diachronic study. In the first place, we will present the reasons that justify and lead this assessment. Then we will talk about the active future participle. Also, we will see, not only how it can be constructed, declined, conjugated in a peripheral way, but also attest to the possibilities of translation into the Portuguese language. Next, we will present the future passive participle or gerundive, its respective function and its types, namely: gerundive as predicative of the subject, gerundive pro-gerund adjective complement and gerundive first and second pro-gerund types. In addition, we will address the structure of each type of gerundive and their translations. Finally, we will unveil the remnants of the future participle in the vernacular.

Keywords:

Diachrony. Future Participle. Portuguese language.

1. Considerações iniciais

O escopo deste artigo é analisar o particípio futuro latino e seus resquícios na língua portuguesa, para cumprir tal intento, é necessário, primeiramente, demonstrar as razões que motivaram este trabalho.

Círculo Fluminense de Estudos Filológicos e Linguísticos

A primeira delas é a ausência de estudos linguísticos e filológicos em relação ao participípio futuro latino e seus resquícios, nos idiomas neolatinos, de maneira específica e detalhada, o que existe são trabalhos que abordam o assunto de forma genérica, *in corpus* de outros temas. Em contrapartida, há muitos trabalhos acerca tanto do participípio passado quanto do presente e seus vestígios, nas línguas vernáculas.

Por fim, a segunda razão é a necessidade do preenchimento do vácuo histórico, no processo de evolução da língua portuguesa, mais precisamente entre o desaparecimento do participípio futuro, no latim, e o aparecimento de estruturas remanescentes dele, no vernáculo.

Este espaço de tempo, nunca antes tratado por um estudo específico, está imbuído de questões tais como: quais as circunstâncias do desaparecimento do participípio futuro? Que processos envolvem a dinâmica de transformação de sufixos, que antes eram declináveis, em sufixos indeclináveis? Qual a contribuição deste tempo verbal à formação do português?

Com a finalidade de esclarecer tais questionamentos, recorreremos às seguintes fontes de estudo: a gramática histórica e a linguística histórica. A primeira estuda a origem e evolução do idioma, quer seja pela Lexiologia, quer seja pela Sintaxe, estando sujeita à Glotologia²⁴⁴. Já a segunda, de acordo com o autor Carlos Alberto Faraco,

[...] ocupa-se, então, fundamentalmente com as transformações das línguas no tempo; e os linguistas que nela trabalham procuram surpreender, apresentar e compreender essas transformações, orientando-se, na execução dessas tarefas, por diferentes sistemas teóricos. (FARACO, 1950, p. 91)

Portanto, com bases nestas fontes e em outras, apresentaremos a diferença entre o participípio latino e o participípio, no português, e em seguida o percurso de tais sufixos do participípio futuro, desde a sua origem, na língua latina, até sua chegada à língua portuguesa.

²⁴⁴ É a ciência que trata da origem e o desenvolvimento da linguagem. Esta denominação é oriunda da Itália, entretanto, os franceses preferem chamar de Linguística e os alemães Glótica. Todos estes termos são consagrados e conhecidos.

2. Dos participípios latinos

O participípio latino é uma das formas nominais²⁴⁵ cujo significado é diferente daquele que conhecemos, na língua portuguesa. Além disso, é declinável sempre, concorda em gênero, número e caso com um pronome ou um nome, de forma semelhante a um adjetivo, conforme declaram os autores Mauri Furlan e Zilma Gesser Nunes:

Um participípio é uma forma verbo-nominal, ou seja, é um adjetivo derivado de um verbo e participa da natureza de ambos [de pars e capio: tomar parte, participar]. (FURLAN; NUNES, 2013, p. 50)

Para uma melhor compreensão sobre a distinção do significado entre o participípio latino e o vernáculo recorreremos à tabela 1:

Tabela 1: Os participípios latinos.

OS PARTICÍPIOS LATINOS		
MODO	SUFIXOS	TRADUÇÕES
PARTICÍPIO PRESENTE	<i>amans, amantis</i>	o que ama, amando, amante do que ama, do amante
PARTICÍPIO PASSADO	<i>amatus, amata, amatum</i>	amado, amada, amado
PARTICÍPIO FUTURO	<i>amaturus, anatura, amaturum (ativo)</i> <i>amandus, amanda, amandum (passivo)</i>	o / a / o que há de amar deve ser amado, deve ser amada, deve ser amado

Fonte: os autores

A tabela 1, de uma forma bem geral, mostra a existência de três tipos de participípio no latim: o participípio presente, o participípio passado e o participípio futuro. Destes, somente o participípio passado sobrevive, no português, quanto ao participípio presente e futuro, desapareceram deixando apenas vestígios, no léxico português. Este último, tema desta apreciação, é o que será tratado a seguir.

²⁴⁵ Assim são denominadas não apenas por corresponder a verbos ou adjetivos, mas também, pelo fato de não possuírem desinências verbais, todavia, nominais. Elas são as seguintes: o supino, o gerundivo, o gerúndio, o infinitivo e os participípios.

3. Do participio futuro

O participio futuro latino, conforme a tabela 1, possui duas formas, uma para voz ativa e outra para a voz passiva. Veremos cada uma delas, de maneira mais detalhada, e suas respectivas implicações.

3.1. Do participio futuro ativo

O participio futuro ativo é construído com o radical do supino mais o sufixo -urus, -ura, -urum, conforme a tabela 2:

Tabela 2: A construção do participio futuro ativo.

O PARTICÍPIO FUTURO ATIVO			
SUPINO	RADICAL	SUFIXO	RADICAL + SUFIXO
<i>laudatum</i>	<i>laudat</i>	<i>urus, a, um</i>	<i>Laudaturus, laudatura, laudaturum</i>
<i>placitum</i>	<i>placit</i>	<i>urus, a, um</i>	<i>Placiturus, placitura, placituum</i>
<i>conversum</i>	<i>convers</i>	<i>urus, a, um</i>	<i>Conversurus, conversura, conversurum</i>
<i>Scitum</i>	<i>scit</i>	<i>urus, a, um</i>	<i>Sciturus, scitura, scituum</i>

Fonte: RIBEIRO, 2017, p. 155-6.

Quanto à tradução do participio futuro ativo, apresentada, na tabela 1, propositalmente, não contempla todas as possibilidades de tradução, pois tal abordagem, por ser mais específica, foi reservada para ser tratada, neste momento, mas para que isto seja realizado, utilizaremos as formas nominais, obtidas, na tabela 2, a saber:

- a) *Laudaturus, laudatura, laudaturum* = o (a) que vai louvar, o (a) que há de louvar, o (a) que louvará, o (a) que está disposto a louvar, o (a) que está prestes a louvar, para louvar;²⁴⁶
- b) *Placiturus, placitura, placituum* = o (a) que vai agradar, o (a) que há de agradar, o (a) que agradecerá, o (a) que está disposto a agradar, o (a) que está prestes a agradar, para agradar;²⁴⁷

²⁴⁶ RIBEIRO, Márcio Luiz Moitinha, *Gramática latina*. 2. ed. São Gonçalo: Márcio Moitinha, 2017, p.155-6.

²⁴⁷ *Ibidem*.

- c) *Conversurus, conversura, conversurum* = o (a) que vai converter, o (a) que há de converter, o (a) que converterá, o (a) que está disposto a converter, o (a) que está prestes a converter, para converter;
- d) *Sciturus, scitura, sciturum* = o (a) que vai saber, o (a) que há de saber, o (a) que saberá o (a) que está disposto a saber, o (a) que está prestes a saber, para saber.²⁴⁸

Ainda, cabe observar que o particípio futuro ativo é declinado de maneira semelhante ao adjetivo de primeira classe, *bonus, a, um*, conforme os exemplos da tabela 3 e 4:

Tabela 3: Declinação do particípio futuro ativo singular.²⁴⁹

DECLINAÇÃO DO PARTICÍPIO FUTURO ATIVO SINGULAR				
CASO	MASC	FEMI	NEUTRO	TRADUÇÃO
Nominativo	<i>amaturus</i>	<i>amatura</i>	<i>amaturum</i>	o (a) que amará
Vocativo	<i>amature</i>	<i>amatura</i>	<i>amaturum</i>	oh (ah) que amará!
Acusativo	<i>amaturum</i>	<i>amaturam</i>	<i>amaturum</i>	o que amará
Genitivo	<i>amaturī</i>	<i>amaturae</i>	<i>amaturī</i>	do que amará
Dativo	<i>amaturō</i>	<i>amaturae</i>	<i>amaturō</i>	para o que amará
Ablativo	<i>amaturō</i>	<i>amatura</i>	<i>amaturō</i>	pelo (a) que amará

Fonte: os autores.

Tabela 4: Declinação do particípio futuro ativo plural.

DECLINAÇÃO DO PARTICÍPIO FUTURO ATIVO PLURAL				
CASO	MASC	FEMI	NEUTRO	TRADUÇÃO
Nominativo	<i>amaturī</i>	<i>amaturae</i>	<i>amaturum</i>	os (as) que amarão
Vocativo	<i>amaturī</i>	<i>amaturae</i>	<i>amaturum</i>	oh os (as) que amarão!
Acusativo	<i>amaturum</i>	<i>amaturas</i>	<i>amaturum</i>	os (as) que amarão
Genitivo	<i>amaturorum</i>	<i>amaturarum</i>	<i>amaturorum</i>	dos (as) que amarão

²⁴⁸ *Ibidem*.

²⁴⁹ Existem outras possibilidades de tradução já mencionadas, entretanto, destaco, neste momento, esta possibilidade de tradução, visto que é a mais escolhida pelos autores.

Dativo	<i>amaturis</i>	<i>amaturis</i>	<i>amaturis</i>	para os(as) que amarão
Ablativo	<i>amaturis</i>	<i>amaturis</i>	<i>amaturis</i>	nos (as) que amarão

Fonte: os autores.

3.1.1. A conjugação perifrástica participio futuro ativo

O participio futuro ativo também pode ser construído de forma perifrástica, isto é, com o verbo auxiliar **esse**, a fim de indicar intenção ou a realização da ação seguinte. Segue, abaixo, exemplos de tais construções:

Librum lecturus sum.

*Eu tenho a intenção de ler o livro.*²⁵⁰

Flumine nataturus erat.

*Ele ia nadar no rio.*²⁵¹

Res scituri sint.

*Estariam*²⁵² *dispostos a saber as circunstâncias.*

De Venere scriptura est.

*De Vênus ela quer escrever.*²⁵³

3.2. Do participio futuro passivo ou gerundivo

O gerundivo ou participio futuro passivo é considerado um adjetivo verbal e detentor de um significado passivo, cuja tradução denota uma realização futura e quase sempre de caráter obrigatório.

Outro detalhe é que este adjetivo verbal é dividido em três tipos, a saber: gerundivo como predicativo do sujeito, gerundivo pró-gerundio complemento de adjetivo, gerundivo pró-gerundio tipo 1 e gerundivo pró-gerundio tipo 2.

²⁵⁰ Ou “eu quero ler o livro”, ou “eu vou ler o livro”.

²⁵¹ Ou “ele queria nadar no rio”, ou “ele tinha a intenção de nadar no rio”.

²⁵² O termo foi traduzido pelo futuro de pretérito, mas também poderia ser traduzido pelo presente do subjuntivo (“estivessem/ estejam”).

²⁵³ Também pode ser traduzido como: “ela tem a intenção de escrever” ou “ela está prestes a escrever” ou “ela vai escrever”.

Círculo Fluminense de Estudos Filológicos e Linguísticos

A estrutura do gerúndio é o radical do *infectum*, a vogal de temática, o sufixo *-nd-* e a terminação *-us, -a, -um*, como mostram as tabelas 5 e 6:

Tabela 5: A construção do particípio futuro passivo singular.

O PARTICÍPIO FUTURO PASSIVO SINGULAR				
RADICAL	VT	SUFIXO	TER	TRADUÇÃO
<i>am</i>	<i>a</i>	<i>nd</i>	<i>us, a, um</i>	<i>deve ser amado(a)</i>
<i>plac</i>	<i>e</i>	<i>nd</i>	<i>us, a, um</i>	<i>deve ser agradado (a)</i>
<i>convert</i>	<i>e (v.l)</i>	<i>nd</i>	<i>us, a, um</i>	<i>deve ser convertido (a)</i>
<i>Sc</i>	<i>i + e</i>	<i>nd</i>	<i>us, a, um</i>	<i>deve ser sabido (a)</i>

Fonte: os autores.

Tabela 6: A construção do particípio futuro passivo plural.

O PARTICÍPIO FUTURO PASSIVO PLURAL				
RADICAL	VT	SUFIXO	TER	TRADUÇÃO
<i>am</i>	<i>a</i>	<i>nd</i>	<i>i, ae, a</i>	devem ser louvados (as)
<i>plac</i>	<i>e</i>	<i>nd</i>	<i>i, ae, a</i>	devem ser agradados (as)
<i>convert</i>	<i>e (v.l)</i>	<i>nd</i>	<i>i, ae, a</i>	devem ser convertidos (as)
<i>Sc</i>	<i>i + e</i>	<i>nd</i>	<i>i, ae, a</i>	devem ser sabidos (as)

Cabe mencionar que a última linha das tabelas 5 e 6, na coluna vogal temática apresentam a formatação *i+e*, que significa vogal temática+ vogal de ligação, pois os verbos da quarta conjugação, em latim, possuem esta vogal de ligação *-e*, que se liga a vogal temática, *-i* para evitar cacofonia.

3.2.1. Do gerúndio como predicativo do sujeito

Quando exerce a função de predicativo do sujeito, o gerúndio expressa um dever ou uma necessidade, através da conjugação perifrástica, o que é corroborado pelos autores Maria Ana Almendra e José Nunes de Figueiredo quando dizem:

Para traduzir a ideia de **obrigação** ou **necessidade**, recorre o latim a uma perífrase com o **gerúndio** e ao auxiliar **esse** (linguagem perifrástica passiva)". (ALMENDRA; NUNES, 2010, p. 106)

A ideia expressa pelos autores pode ser observada, nos seguintes exemplos:

Círculo Fluminense de Estudos Filológicos e Linguísticos

*Liber legendus est discipulo*²⁵⁴.

O livro deve ser lido pelo discípulo.

*Virtus laudanda est amicae.*²⁵⁵

A virtude deve ser louvada pela amiga.

Res sciendae sunt nobis.

Os fatos devem ser conhecidos por nós.

Celtae capiendi sunt Romanis.

Os Celtas devem ser capturados pelos Romanos.

O participio futuro passivo como predicativo do sujeito substitui a estrutura *debet / debent* com o infinito presente passivo, que também transmite a noção de obrigação ou necessidade, conforme revelam os exemplos, abaixo:

Liber legi debet a discipulo

Liber legendus est discipulo.

O livro deve ser lido pelo discípulo.

Virtus laudari debet ab amica

Virtus laudanda est amicae.

A virtude deve ser louvada pela amiga.

Res sciri debent a nobis

Res sciendae sunt nobis.

Os fatos devem ser conhecidos por nós.

Logo, como podemos observar, a língua latina dispõe de uma estrutura alternativa para manifestar o mesmo pensamento, isso também

²⁵⁴ Lembrando que o complemento do gerundivo como predicativo do sujeito, na voz passiva, vai para o dativo de agente e, não, para o ablativo de agente da passiva, como deveria ser alocado.

²⁵⁵ Outras traduções possíveis para o gerundivo é “devendo ser” no lugar de “deve ou devem ser”, neste caso, a frase ficaria: *A virtude devendo ser louvada pela amiga.*

ocorre com o gerundivo pró-gerúndio complemento de adjetivo, que trataremos adiante.

3.2.2. Do gerundivo pró-gerúndio complemento de adjetivo

O gerundivo, no caso genitivo, desempenhando, no vernáculo, função de adjunto adnominal, também pode ser usado para substituir o gerúndio, seguido de um acusativo. Vejamos os exemplos a seguir:

Tempus discendi historiam.

Tempus historiae discendae.

Tempo de aprender história.

Sum cupidus legendi librum

Sum cupidus libri legendi.

Estou desejoso de ler o livro.

Gloria eundi Romam.

Gloria Romae eundae.

A glória de ir a Roma.

Tal substituição apresentada, nos exemplos acima, é muito bem descrita pelo autor Márcio Luiz Moitinha Ribeiro, quando diz: “[...] o gerundivo sempre fica no genitivo ou pela primeira ou pela segunda declinação dependendo do gênero do substantivo” (RIBEIRO, 2017, p. 159).

Sendo assim, podemos perceber que a alteração do gerúndio pelo gerundivo, nesses exemplos citados, acima, não acarreta mudança de sentido.

3.2.3. Do gerundivo pró-gerúndio 1º e 2º tipo

Na ocorrência do aparecimento do termo “causa”, via regra, a oração terá as seguintes características:

- a) o verbo no genitivo do gerúndio;
- b) o complemento do verbo no caso acusativo, desde que este seja transitivo direto.

Agora vejamos exemplos de gerúndio com substantivo **causa**:

Veni discendi linguam latinam causa.

*Vim por causa de aprender a língua latina.*²⁵⁶

Eo laudandi amicum causa.

*Vou por causa de louvar um amigo*²⁵⁷

Venit videndi Venerem causa.

*(Ele) veio por causa de ver (a deusa) Vênus*²⁵⁸.

O gerúndio 1º tipo pode ser usado para substituir os casos, acima, do genitivo do gerúndio, para isto, basta à retirada do termo “causa”, em seguida, declinar o substantivo e o gerúndio, no genitivo. Para demonstrar, faremos uso dos mesmos exemplos.

Veni discendae linguae latinae.

Vim por causa de aprender a língua latina.

Eo laudandi amici.

Vou por causa de louvar um amigo

Venit videndae Veneris.

Veio por causa de ver (a deusa) Vênus

Outra opção estilística seria substituir os fragmentos, acima, pelo gerúndio pró-gerúndio 2º tipo. Neste caso, também retiramos a palavra “causa”, põe-se a preposição latina “ad”, e o verbo e o substantivo irão para o caso acusativo, respectivamente, obedecendo também as devidas concordâncias:

Veni ad discendam linguam latinam.

Vim para aprender a língua latina.

²⁵⁶ Ou seja, vim para aprender língua latina.

²⁵⁷ Ou seja, “vou para louvar um amigo”.

²⁵⁸ Ou seja, “(ele) veio para ver (a deusa) Vênus”.

Eo ad laudandum amicum.

Vou para louvar um amigo

Venit ad videndam Venerem.

(Ele) veio para ver (a deusa) Vênus

Portanto, cabe ressaltar que o gerundivo 1º e 2º tipos não altera o significado da oração.

4. Dos resquícios do participio futuro na língua portuguesa

4.1. Do desaparecimento do participio futuro

Ainda que digamos que a conjugação latina se conservou na língua portuguesa, não podemos dizer o mesmo da declinação, que desapareceu, completamente.

Basta apenas comparar a conjugação de um idioma com a de outro, para que rapidamente cheguemos à seguinte conclusão: trata-se de inovações e não perdas.

Mesmo estando a maior parte dos tempos da conjugação latina conservados, na língua portuguesa, com o uso rigorosamente igual; outros desapareceram²⁵⁹ conforme mostra a tabela 7:

Tabela 7: Tempos verbais latinos desaparecidos.

TEMPOS VERBAIS LATINOS DESAPARECIDOS
Futuro imperfeito do indicativo
Futuro do imperativo e Perfeito do infinitivo
Participio presente e participio futuro (ativo e passivo)

Fonte: Coutinho, 1976, p. 275.

²⁵⁹ O desaparecimento dos tempos latinos gerou a necessidade de criação de novos tempos no lugar destes. Também há tempos latinos que se ampliaram a funções inovadoras.

4.2. Dos sufixos latinos do participio futuro

Muitos dos sufixos existentes para a formação de novos verbetes, tais como os nomes (substantivos e adjetivos), na língua portuguesa vieram, em magna parte, do latim clássico.

Neste processo de criação de novas palavras, houve a combinação de sufixos, que na língua latina serviam para formar adjetivos, evoluírem para formar substantivos e adjetivos, no vernáculo. Este é o caso dos sufixos **doiro**, **durae**, **-ndo (a)**, que veremos adiante.

4.2.1. Do sufixo *-doiro*²⁶⁰

O sufixo *doiro* acumula em si dois étimos, a saber: um é oriundo do sufixo *-ori-*, utilizado em latim para criar adjetivos; e o outro, da formação de participio futuro ativo.

O primeiro vem da junção de *-ori-* + o sufixo *-us, -a, -um* combinados com os radicais do supino, conforme mostra a tabela abaixo.

Tabela 8: Formação dos adjetivos a partir do radical do supino.

FORMAÇÃO DOS ADJETIVOS A PARTIR DOS RADICAIS DO SUPINO			
SUPINO	RADICAL	SUFIXOS	ADJETIVOS
<i>Amatum</i>	<i>amat</i>	<i>ori + us, a, um</i>	<i>amatorius, amatoria, amatorium</i>
<i>mortum</i>	<i>mort</i>	<i>ori + us, a, um</i>	<i>mortorius, mortoria, mortorium</i>
<i>vomitum</i>	<i>vomit</i>	<i>ori + us, a, um</i>	<i>vomitorius, vomitoria, vomitorium</i>
<i>visum</i>	<i>vis</i>	<i>ori + us, a, um</i>	<i>visorius, visoria, visorum</i>

Os adjetivos latinos exemplificados pela tabela 8 deram origem aos sufixos *doiro* (*douro*), e *tório*, na língua portuguesa tais como: amatória, mortório, vomitório, visório.

Quanto o surgimento do sufixo *tório*²⁶¹ é explicado pelo autor José Joaquim Nunes, quando diz:

²⁶⁰ Forma inicial oriunda do século XIII ao XV que, mais tarde, foi alternada para “douro”.

²⁶¹ toriu> tório e doiro (douro).

Círculo Fluminense de Estudos Filológicos e Linguísticos

[...] Ainda do sufixo *to*, combinado com outro *oriu*, ou seja, de *toriu*, que vem do latim produzia adjetivos, que por sua vez se tornavam substantivos, nasceu o português *doiro*, [...], e, junto aos três temas verbais, cria substantivos que, nos dois gêneros indiferentemente,, exprimem lugar, meio e instrumento, e, quando pertencentes à língua culta, mantêm inalterado o primitivo sufixo, ex.: 1º *mira-douro*, *sua-douro*, *lava-douro*, *baba-douro*, *duba-douro*, *cinge-douro*, e etc.:2º, *ora-tório*, *lava-tório*, *observa-tório*, *purga-tório*, *escri-tório*, *refeitório* e etc. (NUNES, 1956, p. 369)

Cabe mencionar que a partir da fala deste autor, podemos deprender que o sufixo *-tório* surge, na língua culta, isto é erudita, via relativização²⁶², movimento que segundo os autores Márcio Luiz Moitinha Ribeiro e Daniel de Assis Soares:

[...] começa no século XVI, época do renascimento cultural na Europa, [...] que contou com a participação de gramáticos de grande prestígio e intelectuais. (RIBEIRO; SOARES, 2018, p. 412)

Já o segundo étimo do sufixo *doiro* é proveniente de nomes originados do particípio futuro ativo tais como: “futuro, nascituro, morituro”²⁶³, vocábulos também relatinizados. Embora este tempo verbal tenha desaparecido na passagem do latim para língua portuguesa, seu sufixo trouxe em si o mesmo sentido latino de futuro na formação de novas palavras. Porquanto, na evolução do latim para o vernáculo a união destes sentidos, neste mesmo sufixo, possibilitou ao nascimento de vocábulos que possuíssem duplo sentido, ou em poucas e raras exceções, somente um deles.

Também, cabe acrescentar o que foi dito pelo autor supracitado, José Joaquim, em relação ao sufixo *tório*, que pode indicar:

[...] possibilidade, lugar, objeto, ação, e servem para formar substantivos e adjetivos: *suadouro*, *casadouro*, *ancoradouro*, *miradouro*, *vindouro*, *soverdouro*, *bebedouro*; *oratório*, *escritório*, *lavatório*, *loculório*, *refeitório*. (COUTINHO, 1976, p. 170)

Essa ideia de possibilidade, expressa pelo autor Ismael de Lima, diz respeito ao futuro possível, desejado e esperado, que é expresso por este sufixo.

²⁶² Processo de criação de termos alatinados.

²⁶³ Estas palavras do vocabulário erudito são raros registros do particípio futuro ativo que se encontram conservados.

Sendo assim, para demonstrar os sentidos coexistentes do sufixo *douro*, observemos a seguinte tabela:

Tabela 9: Os sentidos do sufixo *doiro*.

OS SENTIDOS DO SUFIXO DOIRO		
TERMO	FUTURO	CLASSE
abatedouro	que há de abater	substantivo
ancoradouro	que há de ancorar	substantivo
embarcadouro	que há de embarcar	substantivo
duradouro	que há de durar	adjetivo
lavadouro	que há de lavar	substantivo
morredouro	que há de morrer	Substantivo e adjetivo
vindouro	que há de vir	Substantivo e adjetivo

Fonte: Houaiss, 2009.

4.2.2. *Do sufixo dura*²⁶⁴

O sufixo *dura* que engendrava o particípio futuro ativo, já no português passou a formar substantivos e adjetivos, entretanto, sem o sentido futuro.

Segundo Ismael de Lima Coutinho podem designar:

[...] Qualidade, estado, instrumento, objeto, ação ou resultado dela, e, servem para formar substantivos: largura, grossura, doçura, brancura, frescura, atadura, mordedura, vestidura, armadura, [...] fechadura, ferradura, abotoadura; escritura, feita, criatura. (COUTINHO, 1976, p. 171)

4.2.3. *Do sufixo -ndo(a)*

O sufixo *-nd-* utilizado, no latim, para formar o particípio futuro passivo ou gerundivo, foi vulgarizado, no vernáculo, isto é, passou a estruturar substantivos e adjetivos como podemos atestar, na tabela, abaixo:

Tabela 10: Termos vulgarizados.

TERMOS VULGARIZADOS
agenda
doutorando
educando
fazenda
graduando
infando (ou nefando)

²⁶⁴ tura>tura e dura (-ura).

lenda
legenda
memorando
merenda
moenda
professorando

Fonte: os autores.

5. Conclusão

O participípio, na língua latina, é uma forma possuidora de duas naturezas: uma verbal e outra nominal, sendo capaz de configurar ambas ao mesmo tempo.

Diferentemente do português, em latim, existem três tipos de participípios: o presente, que corresponde ao nosso gerúndio ou a uma oração relativa, o passado, que é semelhante ao português, e o futuro que também corresponde a uma oração relativa.

A partir destas noções, tratamos mais especificamente do participípio futuro, tema de nossa abordagem. Este tempo verbal é dividido em duas formas: uma ativa e outra passiva.

A primeira, chamada de participípio futuro ativo, é formada pelo radical do supino combinado com os sufixos *urus*, *a*, *um*, é declinável como um adjetivo de primeira classe, indicando algo que há de se realizar, no futuro. Já a segunda forma é chamada participípio futuro passivo ou gerundivo, é formada, como vimos, pelo radical do *infectum*, combinado com a vogal temática, e a vogal de ligação quando for o caso, e o sufixo *nd* + as terminações *us*, *a*, *um*, que também são declinadas, como adjetivos de primeira classe. A maioria das vezes expressa o sentido de dever, necessidade ou obrigatoriedade.

Ainda em relação ao gerundivo, abordamos seus tipos que são definidos de acordo com a função que ele exerce: 1º) Gerundivo como predicativo do sujeito, que pode ser usado no lugar do infinito presente passivo + o verbo *debet*; 2º) Mostramos também a função do gerundivo, como adjunto adnominal (gerúndio pró-gerúndio complemento de adjetivo), isto é, este fica, no caso genitivo, no lugar do gerúndio seguido de acusativo; 3º) Atestamos e destacamos outrossim o uso do gerundivo pró-gerúndio 1º e 2º tipos. Estes tipos de orações podem substituir estilisticamente o uso do gerúndio, no genitivo + substantivo, no acusativo, sempre que estiver presente o vocábulo “causa”.

Círculo Fluminense de Estudos Filológicos e Linguísticos

Lembre-mos de que no gerundivo pró-gerúndio 1º tipo, o substantivo e o gerundivo são declinados, no genitivo, ao passo que, no 2º tipo, põe-se a preposição “ad” mais o verbo e o substantivo, no acusativo.

Logo, após discorrermos sobre o particípio futuro, apreciamos o seus resquícios, na língua portuguesa, deixados por meio de seus sufixos, que, no vernáculo, passaram a ser formadores de novos verbetes.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMENDRA, Maria Ana; FIGUEIREDO, José Nunes. *Compêndio de gramática latina*. Porto: Porto Editora, 2003.

ALMEIDA, Napoleão Mendes de. *Gramática latina*. 30. ed. Rio de Janeiro: Saraiva, 2011.

BORREGANA, Antônio Afonso. *Gramática latina*. Lisboa: Lisboa Editora, 2006.

BOTELHO, José Mario. *Pequeno dicionário de latim-português*. 3. ed. Rio de Janeiro: Botelho, 2014.

BAGNO, Marcos. *Gramática histórica: do latim ao português brasileiro*. Brasília: UNB, 2007. Disponível em: www.gpesd.com.br/baixar.php?file=100.

COUTINHO, Ismael. de Lima. *Pontos de gramática histórica*. Rio de Janeiro: Editora Ao Livro Técnico, 1977.

FARACO, Carlos Alberto. *Linguística histórica: uma introdução ao estudo da história das línguas*. São Paulo: Parábola, 2005.

FARIA, Ernesto. *Dicionário latino-português*. Belo Horizonte: Garnier, 2003.

FURLAN, Mauri; NUNES, Zilma Gesser Nunes. *Língua latina II*. 2. ed. rev. LLV/CCE/UFSC, 2013.

HOUAISS, Antônio. *Dicionário eletrônico Houaiss da língua portuguesa*. [S.l.]: Objetiva, 2009. Versão 3.0- 1 CD-ROM.

RIBEIRO, Márcio Luiz Moitinha. *Gramática latina*. 2. ed. São Gonçalo: Márcio Moitinha, 2017.

_____; SOARES, Daniel de Assis. A relatinização da língua portuguesa. In: *Revista Philologus*, Ano 24, n. 72. Rio de Janeiro: CIFEFIL,

Círculo Fluminense de Estudos Filológicos e Linguísticos

set./dez.2018.

NETO, Serafim da Silva. *História do latim vulgar*. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1977.

NUNES, José Joaquim. *Gramática histórica portuguesa: fonética e morfolo* 4. ed. Rio de Janeiro: Livraria Clássica, 1977.

WILLIAMS, Edwin Bucher. *Do latim ao português: fonologia e morfologia históricas da língua portuguesa*. Trad. de Antônio Houaiss. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1994.